



EIXO TEMÁTICO:
Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

O PERCURSO DISCURSIVO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO ESTUDO DE PERIÓDICOS DA ÁREA NA DÉCADA DE 1990

DISCURSIVE JOURNEY OF INFORMATION SCIENCE THROUGH THE AREA JOURNAL STUDY IN 1990 DECADE

Mariana da Silva Caprioli - mariana.caprioli@gmail.com

Ana Laura Xavier - analaura.sx@gmail.com

Laís Caixeta - caixetalais@yahoo.com.br

João Batista Ernesto de Moraes - prof.joao@gmail.com

Resumo: Levando em consideração a interlocução da Ciência da Informação com outras áreas, assim como seu caráter tanto de ciência aplicada, quanto de ciência pura, torna-se necessário formular a pergunta: "Qual o discurso criado pela Ciência da Informação?", observando que suas características teóricas singulares perpassam a questão da prática e da teoria. Tem-se como objetivo a construção de um esboço do percurso conceitual e discursivo da Ciência da Informação no Brasil, por meio dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso, através da análise de artigos publicados nos periódicos *Ciência da Informação* e *Perspectivas em Ciência da Informação*, na década de 1990, com foco em sistematizar e identificar as diferenças, semelhanças e contradições entre o discurso que se constrói em torno da expressão Ciência da Informação. A metodologia se pauta nos pressupostos teóricos metodológicos da Análise do Discurso de Matriz Francesa. Para que o percurso discursivo pudesse ser construído de maneira concreta, achou-se necessária a explanação dos acontecimentos relacionados à área na década 1990, e dessa forma montar um cenário no qual os artigos estavam pautados. Apresenta-se como resultado uma tabela de comparação de sentido dos artigos analisados, para visualização e construção do percurso discursivo. Concluindo, entende-se que o discurso da década na área passou por um processo de maturação responsável por subsidiar decisões no âmbito da esfera científica.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Década de 1990. Análise do Discurso. Matriz Francesa.

Abstract: Taking into account the dialogue of the Information Science with other areas, as well as his character both of applied science, as pure science, making it necessary to ask the question: "What the speech created by the Information Science?", watching their unique characteristics underlie the theoretical question of practice and theory. It has the objective to build a conceptual and discursive course of Information Science in Brazil, through the theoretical and methodological assumptions of discourse analysis, by analysis of articles published in *Ciência da Informação* and *Perspectivas em Ciência da Informação* journals, in the 1990s with the focus in systematize and identify the differences, similarities and contradictions between discourse that is built around the science information expression. The methodology is guided in the methodological theoretical assumptions of the French approach discourse analysis. For the discursive course could be built in a concrete way, found it necessary to explanation of the area-related events in the 1990s, and thus set up a scenario in which the articles were guided. It comes as a result comparison a table of meaning of the

articles analyzed for viewing and discursive construction of the course. Concluding, it is understood that the discourse of the decade in the area is went through a maturation process responsible for subsidizing decisions in the scientific sphere.

Keywords: Information Science. 90's. Discourse analysis. French approach.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação no Brasil é um objeto de estudos que possui relevância e importância para a Análise do Discurso. A partir disto, esta pesquisa baseia-se no Trabalho de Conclusão de Curso de Caprioli (2016) e nos projetos em desenvolvimento das autoras¹ vinculadas, integrados aos projetos do Professor João Batista Ernesto de Moraes. Inicialmente foram trabalhadas as análises de artigos dos periódicos *Ciência da Informação* e *Perspectiva em Ciência da Informação* datados de 1970 a 1990 e posteriormente artigos datados de 1990 a 2010. Para esta pesquisa, apresentou-se artigos da década de 1990.

Busca-se construir um esboço do percurso conceitual e discursivo da Ciência da Informação no Brasil pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de matriz francesa por meio da análise de periódicos de destaque na área. Tem-se interesse em sistematizar e identificar as diferenças, semelhanças, e contradições entre o discurso que se constrói em torno da expressão Ciência da Informação. Propõe-se elencar bases para a identificação da enunciação dos discursos em Ciência da Informação no Brasil na década de 1990, enunciações identificadas por meio de delineamento do percurso conceitual e discursivo de tal período.

Apresenta como metodologia a Análise do Discurso de Matriz Francesa, e para Maizière (2007), quando utilizada a A.D. enquanto metodologia, se trabalha com a construção de um dispositivo de observação, uma vez que o discurso é configurado como produto na medida em que há a materialidade do enunciado ou de um grupo de enunciados que formam o “corpora” que será submetida à análise (LIMA, 2015).

Para a análise foram coletados artigos datados de 1990, que apresentavam o termo “Ciência da Informação” nas palavras-chave, título e/ou resumo, havendo um corte dos que não possuíam uma definição explícita do termo “Ciência da Informação”, e dessa forma, foram analisados 10 artigos ao final. Para o presente artigo houve um

¹ Xavier e Caixeta ainda vinculadas ao projeto, com pesquisas em desenvolvimento.

recorte de 4 desses artigos, datados de 1995 e 1996, por melhor expressarem os resultados encontrados por Caprioli (2016).

Nos resultados um quadro de comparação de conceitos foi construído para sistematizar diferenças, semelhanças e contradições entre os conceitos encontrados durante a análise dos artigos, conseqüentemente facilitar a visualização destes conceitos, e como forma de se ter um esboço do percurso conceitual do conceito de Ciência da Informação. Finalizando, foram expressas as considerações finais desta pesquisa, seguidas das devidas referências utilizadas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Paul Otlet é creditado como o fundador da Ciência da Informação e da Documentação, explica-se que, devido à crise causada pela propagação em abundância dos periódicos na Europa, Otlet, juntamente com La Fontaine, decidem criar o Escritório Internacional de Bibliografia, com o intuito de promover o acesso universal a todo conhecimento que fosse registrado, tornando isso a base da Ciência da Informação, segundo Álvares e Araújo Júnior (2010). Saracevic (1996) reitera que a Ciência da Informação, surgiu na revolução científica e técnica que ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. Garante também que problemas informacionais sempre ocorreram, em maior ou menor escala, mas que a importância da informação mudou e isso deu origem à CI. E ainda defende a importância da área, destacando sua relevância social, que colabora para o desenvolvimento e progresso social, além da cooperação global.

O artigo “*Information Science – what is it?*” de Borko (1968), é considerado um clássico da área, uma vez que explica os principais fundamentos do campo, como o que é, de fato, a Ciência da Informação e o que os cientistas da informação realizam. O autor esclarece que a CI, é uma área interdisciplinar, isto é, que se relaciona com outras áreas do conhecimento, tais como a Lógica, Linguística, Psicologia, Comunicação, entre outras similares. Isto posto, é a ciência cujo objeto de estudo é a informação. Assim sendo, trata da origem da informação, sua organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e, por fim, utilização, com o intuito de potencializar sua acessibilidade e uso. Desta maneira, o

autor afirma que os procedimentos e técnicas utilizados em Biblioteconomia e em Documentação baseiam-se nos achados teóricos da Ciência da Informação.

Como disciplina, tem como objetivo promover informações que contribuam com instituições que trabalhem com o armazenamento e transmissão de conhecimento, como bibliotecas e escolas, por exemplo.

É importante ressaltar que, com o avanço das tecnologias e o desenvolvimento acelerado com que novas informações são geradas e com que o conhecimento se torna disponível, essa área deve manter-se sempre atualizada, de modo a não se tornar obsoleta.

Álvares e Araújo Júnior (2010) ainda sustentam que a CI proporciona a manifestação de diversas correntes, além de encorajar contribuições de várias áreas do conhecimento. Ademais, afirmam que, assim como toda ciência, a CI vai evoluindo e se adaptando, com o intento de manter e cumprir o seu papel social, conduzindo a informação para quem dela necessita.

2.2 ANÁLISE DO DISCURSO

A Análise de Discurso de matriz europeia se trata de um método de análise que tem a intenção de explicar os processos de significação e mecanismos de produção de sentidos explanados em um texto. Conceito muito bem definido por Orlandi (2008). É conhecida como de linha francesa devido à sua fundação em “[...] Foucault (1996 e 1997): a chamada AD foucaultiana e a conhecida como Escola, Corrente ou Linha francesa da AD, desenvolvida por Pêcheux (1995), baseado em Foucault, Althusser e Lacan. (FREITAS, 2010, p. 33). Seu surgimento se dá em meados da década de 1960 na França a partir da tradição intelectual europeia de unir reflexão sobre texto e história. (Maingueneau, 1987, p. 9).

Pêcheux e Fuchs (1997, p. 163-164) contextualizam três regiões do conhecimento científico que articulam a Análise do Discurso. Ambas as regiões são atravessadas e articuladas por uma teoria da subjetividade de natureza psicanalítica.

1. o materialismo histórico, como teoria das formações sociais e de suas transformações, compreendida aí a teoria das ideologias.;
2. a lingüística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação ao mesmo tempo;
3. a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos processos semânticos.

Dentro da Análise do Discurso, existem alguns conceitos que auxiliam o processo de compreensão de como as produções de sentido se dão. Neste trabalho os conceitos de paráfrase e polissemia surgem com o propósito de enriquecer as análises desenvolvidas. A paráfrase consiste no fato de que em que todo dizer, há algo ali que permanece, - a memória: “[...] um espaço em que enunciados são retomados e reformulados num esforço constante de fechamento de suas fronteiras em busca da preservação de sua identidade.” (BRANDÃO, 2004, p. 48). Já a polissemia busca romper com “[...] essas fronteiras, “embaralhando” os limites entre diferentes formações discursivas, instalando a pluralidade, a multiplicidade de sentidos.” (BRANDÃO, 2004, p. 48).

Pêcheux (1975, apud ORLANDI, 2007, p. 35) aborda duas formas de esquecimento existentes no discurso. O primeiro deles denominado esquecimento ideológico remete a instância do inconsciente que resulta no modo em como se é afetado pela ideologia. Trata-se da ilusão do sujeito ser a fonte original do que diz, enquanto este na realidade está pautado na língua e na história. Já a segunda forma de esquecimento proposta por Pêcheux e utilizada neste trabalho refere-se ao esquecimento enunciativo. Parcial e semiconscente, este tipo de esquecimento, produz a ilusão de que pensamento, linguagem e mundo estão ligados diretamente criando a ideia de que “[...] o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim.”

Não há na literatura sobre Análise de Discurso, um manual com os procedimentos exatos para se realizar a análise, sendo assim, buscou-se seguir os processos propostos por Orlandi (2008) e sistematizados por Lima (2015). Dividido em três etapas norteadas por questões fundamentais, a análise pode ocorrer de maneira mais clara:

“Primeiro tratamento de análise superficial”:

Momento em que se tem um contato primário com a superfície linguística do texto. É também neste momento em que é exposto o elemento do arquivo, ou seja, o corpus que será submetido à análise.

“Transformação da superfície linguística em objeto discursivo”:

Para efetuar esta transformação é necessário realizar uma pergunta norteadora: “O que é dito neste discurso? O que é dito em outro discurso?” A partir de tal estruturação, expõe-se o objeto discursivo a partir dos fenômenos linguísticos discursivos (paráfrase, polissemia, polifonia) que incidem sobre ele.

“Do objeto discursivo para o processo discursivo”:

Momento em que a pergunta norteadora é: “Por que isso e não outro?”.

Na resposta em cada análise será atingido o processo discursivo, que mostra a relação que aquele dizer tem com o seu exterior (ORLANDI, 2008 apud LIMA, 2015, p. 18-19).

A leitura proposta pela Análise do Discurso remete as possibilidades de significados que um mesmo discurso contém, bem como compreender sua origem partindo de um sujeito interpelado pela(s) ideologia(s), do momento histórico ou formação ideológica em que ele está inserido e do contexto ou formação discursiva em que ele se encontra.

Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito e que também está significando. E o que não está dito pode ser de várias naturezas: o que não está dito mas que, de certa forma, sustenta o que está dito, aquilo a que o que está dito se opõe; outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas. (ORLANDI, 2008, p. 11).

Partir para uma análise dentro da Ciência da Informação pela ótica da Análise do Discurso é, automaticamente, confrontar o ambiente científico embasado por sujeitos com o poder de 'verdade'. A Análise do Discurso se utiliza de ferramentas que buscam não apenas situar o dito, mas também de relacioná-los às dinâmicas de poder, daí seu uso na área da Ciência da Informação. (LIMA, 2015, p. 62).

2.3. A DÉCADA DE 1990

No Editorial de 51 anos do IBICT temos que, no início dos anos 1990

[...] com a crescente globalização da economia e o crescimento da Internet fora do âmbito acadêmico, o Ibict sofreu novo impacto. Surgiu um novo paradigma tecnológico, em que se destacam as novas redes de informação, muitas delas também em tempo real, o surgimento do periódico e da biblioteca digitais e a paulatina redução da intermediação da informação (CUNHA, 2005).

Como Caprioli (2016) colocou, o IBICT foi o único grande impulsionador da ciência no país até meados de 1990, pois, segundo Gomes (2009), em junho de 1989 um importante passo para a divulgação, visibilidade e consolidação da pesquisa na área foi dado, com a criação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB), que desde 1994 vem promovendo os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancibs), e assim se tornando a principal sociedade científica da área.

A ANCIB, que possui duas frentes, sendo a primeira os programas de pós-graduação stricto sensu e o Enancib, tem como finalidade estimular e acompanhar as

atividades de pós-graduação e pesquisa na área no Brasil, tem se projetado como instância de representação científica e política importante para o debate de questões pertinentes a área, sendo dentro e fora do país desde a sua criação.

Nos anos 1980 a pós-graduação no Brasil parece perder um pouco o impulso e somente da década de 1990, com a criação de doutorados e, posteriormente, com a criação de outros mestrados foi que apresentou sinais de recuperação do dinamismo inicial. Ainda segundo Gomes (2009), nesse período a área indiscutivelmente cresceu e se fortaleceu, mesmo que de forma lenta, e constatou-se uma expansão de pesquisa e uma maior consistência epistemológica, e com isso, o aumento de atividades como publicações e orientações.

Assim, em 1990, o próprio Saracevic elabora um novo conceito para Ciência da Informação, uma vez que a partir da década de 1980 o desenvolvimento da tecnologia da informação vem tomando força, e o eixo da ciência passa a ser o contexto social, ou seja, “o uso da informação para a criação de conhecimento tanto individual como coletivo” (ARBOIT; BUFREM; FREITAS, 2010), assim como a prática profissional na área surge como preocupação nessa fase.

A nova definição de Saracevic a traz como

[...] um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltada para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (SARACEVIC, 1996, p. 47).

3 RESULTADOS

Os artigos foram analisados aos pares para que houvesse uma contraposição de um artigo da *Ciência da Informação* e outro da *Perspectivas em Ciência da Informação* e seguindo as etapas explanadas, sempre utilizando as perguntas norteadoras, para que posteriormente pudesse ser construído o quadro comparando os sentidos.

3.1 ARTIGOS 1 E 2

Primeiro Tratamento de análise superficial: O artigo (1)² foi publicado em 1995 no periódico “Ciência da Informação” e foi escrito para compor o primeiro fascículo de *Informare – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, mas por sua temática, também se optou por incluí-lo no número especial do periódico.

O artigo (2)³ foi publicado em 1996, no periódico “Perspectivas em Ciência da Informação” e foi fruto de leituras e discussões realizadas durante a disciplina “Fundamento teóricos da informação” ministrada pela professora Isis Palm.

O quem diz (1): Foi escrito por Eloisa Tardin Christovão, membro do departamento do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP-RJ) do IBICT, no momento da publicação do artigo.

O quem diz (2): Escrito por Rosa Maria Quadros Nehmy, Carlos Henrique Rezende Falci, Jarbas Greque Acosta e Rosane R. Fraga, todos discentes de Mestrado em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, encorajados pela docente Isis Paim, como dito anteriormente, que ministrava a disciplina “Fundamentos teóricos da informação” e os desafiou a aprofundar o tema com a intenção de incentivar o crescimento teórico deles.

Elemento do arquivo: O como se diz (1):

“[...] Sendo interdisciplinar, beneficia-se ela dos métodos próprios dessas diversas disciplinas, sempre que possam, de alguma forma, contribuir para a compreensão das ‘propriedades, comportamento e fluxo da **informação**.’ (...) Torna-se patente a amplitude cada vez maior do que se entende pelo papel social da informação. Para Saracevic, a ciência da informação (...) teve e tem um forte papel social a desempenhar; ela tem uma forte dimensão social e humana, acima e além da tecnologia. Essas três características [as duas primeiras são a interdisciplinaridade e a conexão da ciência da informação com a tecnologia da informação], ou *leitmotiv*, são o referencial para a compreensão do passado, do presente e do futuro da ciência

² CHRISTOVÃO, H. T. A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p.1-10, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/529/481>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

³ NEHMY, R. M. Q. et al. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.9-25, jan./jun., 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/239/26>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

da informação e para os temas e problemas com que ela se defronta” [...].”

O como se diz (2):

“[...] A ciência da informação é, em seu projeto acadêmico, uma disciplina emergente que, por isso, não pode ser classificada como uma ciência madura, tal como KUHN a descreve e analisa” (...) Esta comparação torna-se ainda mais pertinente quando se considera que a ciência da informação deve fazer parte ou, no mínimo, aproximar-se do conjunto de disciplinas que compõem as ciências sociais. (...) Caracteriza a relação interdisciplinar da ciência da informação com outras quatro áreas que considera como "*aquelas que têm envolvido as relações mais pronunciadas e significativas*": a biblioteconomia, a ciência da computação, a ciência cognitiva e a comunicação [...].”

Transformação da superfície linguística em objeto discursivo:

Aqui tem-se como pergunta norteadora: *O que dito neste discurso x o que é dito em outros discursos?*

O que é dito neste discurso (1):

Explicita que no início de 1970 foi o surgimento da C.I. e que os estudos do mestrado começavam a mostrar como ela poderia contribuir para o desenvolvimento econômico-social do país. Define a C.I. como ciência com característica interdisciplinar e uma conexão com a tecnologia da informação além de, mais uma vez, deixar claro o papel social da C.I., levando em consideração a Conferencia de Tampere.

O que é dito em outro discurso (2):

Inicia dizendo que a C.I. deve fazer parte ou aproximar-se das disciplinas que compõem as ciências sociais, embora o autor deixe claro que ela deva ser considerada uma ciência emergente, não madura, dizendo não haver consenso sobre realizações passadas e presentes, além de trazer uma contraposição de ideias quanto a ciência da informação e a biblioteconomia serem da mesma vertente de ciência, ou uma estar ligada a outra. Seu discurso é pertinente ao que vem ocorrendo na área no momento, uma vez que nesse período, segundo levantamento bibliográfico, a C.I. está tentando se desvincular da biblioteconomia, assim como a presença de bibliotecários na pós-graduação em ciência da informação vem caindo, discurso que não é confirmado nesse artigo, mesmo levando em conta o periódico em que esta sendo publicado. Ainda há as definições clássicas de que é uma ciência interdisciplinar e pós-moderna, mas mantém seu discurso inicial e tenta mostrar as várias

possibilidades de se observar a ciência da informação no contexto de ciência social.

Do objeto discursivo para o processo discursivo:

Aqui a pergunta norteadora utilizada é: *Por que isso e não outro?*

Contraopondo os enunciados discursivos, é possível perceber que os processos de enunciação são construídos de maneira parecida e ao mesmo tempo diferentes, uma vez que o artigo (1) enuncia, principalmente, o papel social da ciência, levando em conta a interdisciplinaridade e a tecnologia da informação, levando aos conceitos de polissemia. Nessa enunciação é possível observar a consonância com a década em que está sendo escrito, visto que caracteriza a área como ciência social e ainda relaciona com a tecnologia da informação, coisa que está sendo esmiuçada nesta década. A perspectiva institucional pode ser observada aqui, pois o locutor se trata de um membro do Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT, levando a concluir que seu discurso está pautado nos moldes que o órgão pretende consolidar nesta fase.

Assim como o artigo (2) caracteriza a área de forma polissêmica, trazendo algumas definições diferentes para a C.I., mas também insistindo na pluralidade de definições acerca da definição de ciência social. Nessa enunciação é possível observar a caracterização contra momento em que o artigo está sendo escrito, visto que na década de 1990 existe a tentativa de desvinculação da biblioteconomia e da ciência da informação, e o enunciador mostra a pluralidade e as possíveis direções que podem ser tomadas.

3.2 ARTIGOS 3 E 4

Primeiro Tratamento de análise superficial: O artigo (3)⁴ foi publicado em 1995 no periódico “Ciência da Informação”.

O artigo (4)⁵ foi publicado em 1996 no periódico “Perspectivas em Ciência da Informação” e foi um trabalho apresentado na *International Conference on Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*, em 1991, na *University of Tampere*, Finlândia.

⁴ BRAGA, G. M. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos.

Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p.1-8, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/534/486>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

⁵ SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.41-62, jan./jun., 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

O quem diz (3): Foi escrito por Gilda Maria Braga, que se tratava de uma integrante do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP-RJ) do IBICT.

O quem diz (4): Foi escrito por Tefko Saracevic, um importante teórico da área, amplamente citado na presente pesquisa, que possui definições para Análise do Discurso e para área. No momento da publicação do artigo estava vinculado com a *School of Communication, Information and Library Studies*, no Estados Unidos. Porém, foi traduzido por Ana Maria P. Cardoso, professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Elemento do arquivo: O como se diz (3):

“Gradualmente – talvez mais lentamente que o necessário – as primeiras indagações começaram a surgir sobre os contornos e preocupações de uma ciência da informação que alçava os primeiros vãos interdisciplinares e começava a questionar-se sobre seu próprio objeto”.

O como se diz (4):

“Três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI; outros campos compartilham-nas. Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. (...) Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. (...) Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia. Essas três características ou razões constituem o modelo para compreensão do passado, presente e futuro da CI e dos problemas e questões que ela enfrenta”.

Transformação da superfície linguística em objeto discursivo:

Aqui se tem como pergunta norteadora: *O que dito neste discurso x o que é dito em outros discursos?*

O que é dito neste discurso (3)?

A todo o momento o autor cita outros autores e eventos para contextualizar a C.I. principalmente como uma ciência interdisciplinar, mostrando que seu discurso se baseia no recurso da paráfrase. O trecho destacado deixa clara essa perspectiva.

O que é dito em outro discurso (4)?

Sua conceituação de forma clara, deixando explícita sua visão, uma vez que o sujeito se trata de um grande nome na área, que fornece definições concretas, dessa forma já deixa claro que existem 3 características gerais que constituem a razão de

existência e da evolução da C.I. sendo elas: ciência interdisciplinar por natureza, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando; esta inexoravelmente ligada a tecnologia e, juntamente com outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, levando ao entendimento que se trata de uma ciência social também.

Do objeto discursivo para o processo discursivo:

Aqui a pergunta norteadora utilizada é: *Por que isso e não outro?*

Quando confrontados os discursos, se torna possível perceber que os processos de enunciação são construídos de formas diferentes, uma vez que o artigo (3) tem seu fechamento de definições, ou seja, utilizando a paráfrase, como dito anteriormente, tendo como base o esquecimento número 2. E ainda a perspectiva institucional pode ser observada aqui, como no artigo anterior do mesmo periódico, pois o locutor se trata de um membro do Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT, levando a concluir que seu discurso está pautado nos moldes que o órgão pretende consolidar nesta fase.

Enquanto o artigo (4) possui uma enunciação polissêmica, visto que a área é definida de três formas, sempre levando em conta que o enunciador se trata de um importante autor para área, e suas definições neste artigo partem de uma formação discursiva e ideológica dada, ou seja, a década em que está sendo escrito é levada em consideração, uma vez que trata da ciência como ligada a tecnologia, discurso muito presente no período.

4 COMPARAÇÃO DAS DEFINIÇÕES ENCONTRADAS

A montagem do quadro comparativo de conceitos é importante para sistematizar as diferenças, semelhanças e contradições entre os conceitos encontrados durante as análises e, facilitar a visualização dos conceitos.

Foi possível observar que os artigos contam com a definição de que a C.I. é interdisciplinar por natureza, definição clássica da área concebida por Borko no surgimento da área e constantemente retomada para a consolidação. Ainda, em alguns discursos encontra-se a definição de que a C.I. é uma ciência social, ou com características sociais. Acredita-se que essa definição está pautada no fato de ser uma ciência social aplicada e que em vários momentos se preocupa com a importância da informação para o meio em que atua, além do fato de estar inscrito no

discurso da área nesta década, uma vez que a preocupação está voltada para o usuário, suas necessidades e desejos.

QUADRO 1: Quadro comparativo de conceitos

ARTIGO	CONCEITO
A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT	Característica interdisciplinar , uma conexão com a <i>tecnologia da informação</i> além de <u>papel social</u> .
A ciência da informação como disciplina científica	Deve fazer parte ou aproximar-se das disciplinas que compõem as <u>ciências sociais</u> , além de ciência interdisciplinar e <i>pós-moderna</i> .
Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos	Ciência interdisciplinar
Ciência da informação: origem, evolução e relações	Ciência interdisciplinar por natureza; ligada a <i>tecnologia</i> e participante ativa na evolução da sociedade da informação, ou seja, <u>ciência social</u> .

Fonte: Elaborado pelos autores.

Optou-se pela comparação dos conceitos mais frequentes dos dois periódicos para que se chegasse a uma conclusão dos mais utilizados e, dessa forma, concluiu-se que a definição de que a C.I. é uma ciência interdisciplinar foi a mais utilizada, seguida da que se trata de uma ciência social.

Vale ainda ressaltar que grande parte dos artigos contou com mais de uma definição, o que concretiza o fato de a C.I. ser uma área com muitas definições e sem um fechamento completo de ideias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos permitiu compreender algumas das relações existentes no discurso veiculado pela e na Ciência da Informação, percebendo que a definição da Ciência da Informação como interdisciplinar proposta por Borko (1968) é recorrente na década de 1990, ou seja, a área perpassa por outras tantas para que haja um sentido ou uma definição, e pautado em Lima (2015), é possível perceber que essa definição esclarece as discussões epistemológicas, pois a encara como fator chave para a consolidação da área e determinam uma formação discursiva, atravessando-a

com outra formação discursiva.

A definição de ciência social dada por Saracevic (1996) também aparece, ligada à prática profissional voltada para problemas de comunicação do conhecimento e seus registros entre os humanos, no contexto social expressamente dito.

Uma vez proposta a utilização de Análise do Discurso como base metodológica, tornou-se necessária a verificação da utilização dentro da área de Ciência da Informação e quais os conceitos levantados, e caminham para o entendimento de que a A.D. é uma metodologia que pode ser aplicada em C.I., tratando-se de uma metodologia viável para tal.

REFERÊNCIAS

ALVARES, L., ARAUJO JUNIOR, R. H. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais.

TransInformação, Campinas, 22(3):195-205, set./dez., 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862010000300001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 abr. 2016

ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S., FREITAS, J. L. Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 18-43, jan./abr. 2010. Disponível em: <

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/948/829>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

BARROS, T. H. B. **A construção discursiva em arquivística: Uma análise de percurso histórico e conceitual da disciplina por meio de conceitos de classificação e descrição**. 2010. 132 f. Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciência da Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/barros_thb_me_mar.pdf>. Acesso em: 02 set. 2013.

BORKO, H. Information Science - what is it? **American Documentation**. v. 19, n.1, 1968, p.3-5.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: UNICAMP, 2004.

BUFREM, L. S. Revistas Científicas: saberes no campo de Ciência da Informação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 7. p. 191-214.

CAPRIOLI, M. S. **O percurso discursivo da Ciência da Informação por meio do estudo de periódicos da área na década de 1990**. Marília, 2016, 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2016.

CUNHA, M. B. EDITORIAL IBICT: 51 anos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.7-8, jan. 2005. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/694/589>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

GOMES, M. Y. F. S. F. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 190-205. set./dez. 2009. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/989/642>>. Acesso em 20 set.

LIMA, L. M. **O percurso discursivo da Ciência da Informação no Brasil: uma análise discursiva a partir dos periódicos *Ciência da Informação* e *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG***. Marília, 2015. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2015.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.